

Portugal: Os Donos da Narrativa

Publicado em 2025-07-06 21:15:22



Edição #2 – O Clubinho do Croquete: Os Novos Filantropos da Verdade

No coração de Lisboa — entre os corredores do poder, os cafés de colunistas e os camarotes de futebol — existe uma espécie muito particular de fauna política-mediática.

Eles são elegantes, falam baixo, mas escrevem alto. São contra os extremismos, a favor da moderação — e profundamente comprometidos com... eles próprios.

Quem são os membros do Clubinho do Croquete?

Não precisam de apresentações. Estão em todo o lado — jornais, rádios, podcasts, programas de domingo à noite. São

ex-ministros, ex-banqueiros, ex-qualquer-coisa que agora são opinadores profissionais.

Usam palavras como “responsabilidade”, “pluralidade”, “equilíbrio”...

Mas só as usam depois de confirmar que o **chefe da redação janta no mesmo restaurante que eles**.

São amigos do antigo presidente da fundação tal, cunhados de CEOs, e ex-colegas de escola de quem está no governo.

O seu superpoder: a manipulação subtil

Eles não mentem.

Eles enquadram.

Não dizem que o povo é ignorante — apenas dizem que “a rua não compreende a complexidade das decisões políticas”.

Não dizem que são a favor da corrupção — apenas dizem que “os ciclos políticos obrigam a certas flexibilizações”.

Falam com aquela eloquência mansa, de quem já decidiu o que é melhor para o país...

e só nos está a fazer o favor de explicar.

A sua arma preferida: o moralismo profilático

Estão sempre “contra os extremos”, mas nunca falam do **centro** **podre**.

Condenam populismos, mas nunca falam do **clientelismo** **partidário**.

Clamam pela “estabilidade democrática”, mas ignoram que essa estabilidade se constrói sobre **um tapete de silêncios e negócios por baixo da mesa**.

E quando o povo protesta, respondem com um sorriso condescendente:

“Essas pessoas não sabem o que dizem.”

Filantropos da opinião, mercenários da verdade

O Clubinho do Croquete não se vende — **aluga-se com classe**. São os curadores do consenso, os árbitros da narrativa, os donos do tom.

Se dizes a verdade com raiva, estás a exagerar.

Se apontas a corrupção, estás a polarizar.

Se desafias o sistema, estás a ameaçar a democracia.

Eles transformaram a moderação em anestesia.

E a democracia, numa encenação com catering.

Conclusão: Quem nos salva dos que se dizem salvos?

O problema de Portugal não são só os políticos medíocres — é a elite opinadora que lhes dá cobertura, legitimidade e desculpa.

O Clubinho do Croquete não quer mudar o país.

Quer apenas manter o seu lugar à mesa.

Enquanto nós ficamos de pé. À espera. A ouvir.

Francisco Gonçalves

Testemunha incómoda e relator do país das aparências.

Clone do Blogue *Fragmentos do* Caos Disponível!

Podes agora aceder ao espelho do nosso blogue em:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos-html>